

Recebido em: 23 Mai. 2023

Aprovado em: 24 Jan. 2024

Publicado em: 24 Jan. 2024

DOI: [10.18554/rt.v16i3.6857](https://doi.org/10.18554/rt.v16i3.6857)

v. 16, n. 3 - Set. / Dez. 2023

O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: MAPEAMENTO DAS DISSERTAÇÕES PUBLICADAS NO BRASIL NO PERÍODO DE 2018 A 2022

O EDUCATIONAL RESIDENCE PROGRAM: MAPEAMENTO DAS DISSERTAÇÕES PUBLICADAS NO BRAZIL NO PERIOD FROM 2018 TO 2022

EL PROGRAMA DE RESIDENCIA EDUCATIVA: MAPEO DE DISERTACIONES PUBLICADA EN BRASIL EN EL PERÍODO DE 2018 A 2022

Ellen Portela

E-mail: ellenmariaportela@gmail.com

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar as produções acadêmicas (dissertações) relacionadas ao Programa Residência Pedagógica, a partir da sua implementação pelo MEC e pela CAPES, no recorte temporal de 2018 a 2022, disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. O Programa Residência Pedagógica (PRP), foco deste estudo, tem como um de seus objetivos a imersão do licenciando nas instituições de educação básica, a fim, de promover uma relação mais direta das Instituições de Ensino Superior (IES) com as instituições de educação básica. O estudo caracteriza-se como caráter qualitativo. Para tal, foi realizado uma busca com os seguintes descritores “Programa Residência Pedagógica” AND “Programa de Residência Pedagógica”. A base de dados forneceu ao todo dezessete dissertações, destas apenas dezesseis estavam disponíveis para *download* e dez foram analisadas, pois cinco não apresentavam relação com a temática, uma encontrava-se duplicada. A análise deu-se a partir de uma leitura flutuante do título, resumo e metodologia das produções identificadas, procedemos com a leitura parcial dos demais tópicos de modo a confirmar sua pertinência ao PRP. A partir das análises dos trabalhos, constata-se que há uma crescente dos trabalhos envolvendo o PRP, principalmente no que se refere a sua contribuição na formação profissional.

Palavras-chave: Formação docente. Políticas Públicas. Referencial Bibliográfico.

ABSTRACT

This work aims to present the academic productions (dissertations) related to the Pedagogical Residency Program, from its implementation by MEC and CAPES, in the time frame from 2018 to 2022, available in the Catalog of Theses and Dissertations of CAPES. The Pedagogical Residency Program (PRP), the focus of this study, has as one of its objectives the immersion of the student in basic education institutions, in order to promote a more direct relationship between Higher Education Institutions (HEIs) and educational institutions. basic. The study is

characterized as qualitative. To this end, a search was carried out with the following descriptors “Pedagogical Residency Program” AND “Pedagogical Residency Program”. The database provided a total of seventeen dissertations, of which only sixteen were available for download and ten were analyzed, as five were unrelated to the theme, one was duplicated. The analysis was based on a floating reading of the title, abstract and methodology of the identified productions, we proceeded with a partial reading of the other topics in order to confirm their relevance to the PRP. From the analyzes of the works, it appears that there is a growing number of works involving the PRP, mainly with regard to its contribution to professional training.

Keywords: Teacher education. Public policy. Bibliographic reference

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo presentar las producciones académicas (disertaciones) referentes al Programa de Residencia Pedagógica, desde su implementación por el MEC y la CAPES, en el período temporal de 2018 a 2022, disponibles en el Catálogo de Tesis y Disertaciones de la CAPES. El Programa de Residencia Pedagógica (PRP), foco de este estudio, tiene como uno de sus objetivos la inmersión de los egresados en las instituciones de educación básica, con el fin de promover una relación más directa entre las Instituciones de Educación Superior (IES) y las instituciones de educación básica. El estudio se caracteriza como cualitativo. Para ello, se realizó una búsqueda con los siguientes descriptores “Programa de Residencia Pedagógica” Y “Programa de Residencia Pedagógica”. Con base en los datos, todas estas disertaciones fueron puestas a disposición, de las cuales solo estas estaban disponibles para descarga y de las cuales fueron analizadas, dado que cinco de ellas no tenían relación con el tema, se encontró un duplicado. Debido al análisis basado en una lectura flotante del título, resumen y metodología de las producciones identificadas, se procedió a una lectura parcial de otros dos temas con el fin de confirmar su pertinencia para el PRP. Del análisis de los dos trabajos, se desprende que hay un número creciente de trabajos que involucran al PRP, principalmente sin referirse a su contribución a la formación profesional.

Palabras clave: Formación del profesorado. Políticas públicas. Referencia bibliográfica.

INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica (PRP), foco deste estudo, tem como um de seus objetivos a imersão do licenciando nas instituições de educação básica, a fim, de promover uma relação mais direta das Instituições de Ensino Superior (IES) com as instituições de educação básica, proporcionando, um aperfeiçoamento na formação prática dos cursos de licenciatura, onde o residente (professor em formação) tem a oportunidade de se inserir dentro da realidade escolar brasileira, para além das experiências proporcionadas pelo estágio supervisionado curricular. Ações como a do referido programa vêm sendo implementadas no campo das políticas públicas de formação de professores, em especial a Política Nacional de Formação de Professores, oportunizando sua autonomia em sala de aula.

Sendo assim, é necessário reiterar que o Programa foi lançado no Brasil em março de 2018 pelo Ministério da Educação (MEC), por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o PRP está na pauta da atual Política Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (CAPES, 2018). Ainda segundo a CAPES (2018) o PRP objetiva selecionar IES que possuem cursos de licenciatura, para que elas possam proporcionar através do programa uma experiência prática nos cursos, promovendo a imersão do licenciando na instituição escolar, vale ressaltar que as IES são selecionadas mediante a um edital nacional.

Em consequência da recente implementação do PRP pelo MEC, ressaltamos a importância de se realizar pesquisas referentes a ele, tendo vista as suas contribuições para a formação de professores, indo além de política de formação, mas implementando políticas que garantam a permanência do graduando na universidade, visto que os residentes recebem uma bolsa de 700 reais mensais, durante os 18 meses de vigência do programa.

Como supracitado, cada edital do PRP tem 18 meses de vigência, ao longo do período, os residentes elaboram intervenções pedagógicas, planejam e ministram aulas sob a orientação do coordenador e a supervisão do professor preceptor da escola-campo em que se realiza o projeto. Ou seja, o PRP busca proporcionar a formação através do conhecimento que residentes adquirem na universidade por meio da articulação da experiência que experimentam na prática da residência, ora, considerando que o programa está relacionado a formação de professores, é importante fornecer oportunidades para os residentes desenvolverem a capacidade de vincular a teoria à prática de ensino e tornam-se reflexivos sobre suas ações. (FERNANDES et al, 2019).

Felipe *et al* (2020) analisam o fato de o Programa ser um espaço fértil e eficaz para a formação do professor, tanto na formação profissional continuada dos preceptores (professores bolsistas do ensino básico que acompanham os residentes), quanto para os próprios residentes que constroem nesses espaços experiências não desenvolvidas em sala de aula. As autoras defendem que políticas como estas devem ser feitas, reafirmadas e multiplicadas por todo território nacional.

Para isso, devemos considerar que o Programa colabora para o processo identitário destes licenciandos, há de se considerar que a identidade docente não é estática, feita e pronta para ser consumida, não é um prato feito oferecido na universidade como "*self service*", pelo contrário, a identidade docente é construída nos diferentes espaços em que o professor em formação transita. A profissão do professor é construída nas relações que ele desenvolve e no contexto histórico social que está inserido (PIMENTA, 1997).

Uma identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação social da profissão. Do confronto entre as teorias e as práticas, da análise sistemática das práticas à luz das teorias existentes, da construção de novas teorias, constrói-se, também, pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor confere à atividade docente no seu cotidiano a partir de seus valores, de seu modo de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida: o ser professor. Assim, como a partir de sua rede de relações com outros professores, nas escolas, nos sindicatos e em outros agrupamentos (PIMENTA, 1997, p. 3).

O PRP possibilita ao residente uma vivência extensa em contato com o chão da sala de aula, no que se refere a educação básica, seus percalços, desafios e possibilidade. Um dos aspectos que propicia essa vivência é a carga horária do programa, dividida em 414 horas, durante 18 meses, trabalhados em blocos, desde estudos bibliográficos a produção de materiais, orientações e regência

Freitas, Freitas e Almeida (2020), relatam que um dos pontos de abrangência do PRP é a complementação da prática associada a teoria da universidade, os participantes desta pesquisa relatam que o estágio supervisionado por vezes se afasta da prática pretendida e o PRP promove essa práxis, de forma mais pontual e intensa. Nesta perspectiva reflexiva, o PRP se insere como uma Programa de Formação de Professores ativo e reflexivo, que apesar de novo elaborado pelo MEC (primeira edição em 2018) mostra-se efetivo, transformador e emancipador na formação inicial e na construção da identidade docente.

António Nóvoa (2012, p. 4), referência em pesquisas sobre formação docente, reafirma a necessidade de programas como fins da Residência médica “o exemplo dos médicos e dos hospitais escolares e o modo como está concebida a formação médica (formação inicial, indução e formação em serviço) talvez nos possa servir de inspiração”. O autor diz que não faz sentido, ou não é tão útil, acumular textos e pesquisas sobre práxis, sem que haja uma presença profissional.

Posto isso, pontuamos que a relação entre escola e universidade é evidenciada nos objetivos do PRP e estipulados pela CAPES no artigo 2º do edital 2020, cabe ao Programa:

- I - incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica, conduzindo o licenciando a exercitar de forma a relação entre teoria e prática profissional docente;
- II - promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de licenciatura às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC);
- III - fortalecer e ampliar a relação entre as Instituições de Ensino Superior e as escolas públicas de educação básica para a formação inicial de professores da educação básica;

IV - fortalecer o papel das redes de ensino na formação de futuros professores . (BRASIL, 2020, p. 1).

Os projetos são selecionados mediante a participação das IES, os participantes da Residência consiste em: um **coordenador institucional** da instituição que gere o projeto geral, organizando e executando o projeto institucional; os **supervisores** de cada subprojeto (cada curso de licenciatura possui seu subprojeto), que planejam e orientam os residentes, estabelecendo a relação entre a teoria e a prática; os professores **preceptores** da educação básica que irão acompanhar e orientar os residentes na escola campo; e os licenciandos, ditos **residentes**.

Para entender como as pesquisas sobre o PRP está se desenvolvendo no país, é necessário buscar nos campos de maior pesquisa e produção de conhecimento, dentre os quais estão os programas de pós-graduação. São inúmeras as possibilidades de foco de pesquisa para serem desenvolvidas, com isso surge uma questão: como O Programa de Residência Pedagógica, disponíveis no CTD (Catálogo de Teses e Dissertações) da CAPES-Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, estruturam suas pesquisas?

PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

O corpus de análise deste estudo foi constituído a partir dos trabalhos publicados no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. As buscas foram direcionadas ao portal por este possuir uma ampla possibilidade de produções Dissertações defendidas em nível nacional. A pesquisa se deu a partir do descritor de busca “Programa Residência Pedagógica” AND “Programa de Residência Pedagógica”, iniciando-se no mês de julho de 2022 e sendo concluída no mês de agosto de 2022, tendo como resultado dezessete dissertações, destes, cinco trabalhos não tinham relação com a temática, um não estava disponível para *dowland* e um encontrava-se duplicado, totalizando então dez trabalhos analisados.

Segundo Gil (2007) esta pesquisa é caracterizada como quali quantitativa, de cunho bibliográfico. “Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto (FONSECA, 2002, p. 32).” Optamos por fazer essa análise nos bancos de teses e dissertação da capes por ser um banco de confiança, assim como saber como está o PRP nas produções dos pós-graduandos do Brasil, optamos por analisar as dissertações, pelo aprofundamento do objeto de estudo.

Primeiramente foram lidos os resumos das produções afim e saber se estas possuíam relação com o programa a partir do edital de 2018, possuindo relação deu-se prosseguimento a

leitura. Para melhor visualização e sistematização dos trabalhos, foram feitas tabelas como o respectivo título, programa, universidade, região do país e tipo do Mestrado (acadêmico ou profissional).

Percebe-se que a discussão sobre a temática se iniciou no ano de 2020, visto que a primeira edição do programa se iniciou no edital de 2018, com isso as pesquisas sobre o Programa de Residência Pedagógica são recentes, entretanto mantem um viés contínuo de publicações e uma crescente em 2020. É importante salientar que foram analisados todos os trabalhos que propugnavam o PRP, seja em sua origem, importância na formação de professores, ou práticas envolvendo os participantes.

O QUE AS PRODUÇÕES FALAM SOBRE A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Após os procedimentos de busca foram selecionadas 10 dissertações voltadas à temática, disponíveis, as quais serão referidas ao longo desta discussão, correspondente na lista constante na tabela 1, a qual exhibe o título e autor (a) de todas as pesquisas selecionadas.

Quadro 1: Identificação das dissertações

Título	Autor
A construção da identidade profissional docente a partir das histórias de vida de licenciandos em matemática participantes do programa residência pedagógica da UNILAB	Bruno Miranda Freitas
Contribuições do programa residência pedagógica na formação de professores da educação básica	Francisco das Chagas da Silva
Entre a teoria e a prática na formação inicial de professores: contribuições do programa residência pedagógica	Joelma Silva
As contribuições do programa residência pedagógica na formação docente de licenciandos de uma faculdade privada do Oeste do Pará	Maria Danielle Lobato Paes
Programa residência pedagógica: as significações constituídas por egressas do curso de pedagogia da UERN	Shirley Karla Alencar da Costa Freitas
Programa Residência Pedagógica (PRP): Um estudo sobre a formação docente de química	Luara Wesley Candeu Ramos
contribuições e limitações do programa de residência pedagógica (PRP) para a formação inicial de professores de ciências da natureza na universidade federal do acre (UFAC)	Marcos Oliveira de Araújo
Educação musical em uma escola de educação básica: contribuições do programa residência pedagógica	Débora Santos Porta Calefi Pereira
Os valores nas aulas de educação física: limites e possibilidades na percepção dos alunos participantes do programa residência pedagógica	Amanda Gabriele Milani
Formação inicial de professores no ambiente profissional: Um olhar sobre a transposição didática de conteúdos de Ciências e Biologia no Programa Residência Pedagógica	Éder Belém Guedes
Total	10

Fonte: autoria própria (2022)

As dissertações estão delimitadas entre os anos 2018 a julho de 2022. Como pode ser observado na tabela abaixo, os anos de 2018 e 2019 não possuem nenhum trabalho publicado devido ao tempo de início do PRP mencionado anteriormente. O ano de maior produção foi 2020, atingindo um total de 5 dissertações publicadas, como mostra a Quadro 2:

Quadro 2: Ano de produção das dissertações

Ano	Dissertação
2018	0
2019	0
2020	05
2021	04
2022	01
TOTAL	10

Fonte: autoria própria (2022)

Ao todo, os trabalhos analisados estão distribuídos em 09 Instituições de Ensino Superior (IES). Encontradas majoritariamente nos Programas de Pós-graduação em Educação (n=03), todavia, encontramos produções sobre a temática em diferentes programas, destaque também para a UNESP com mais trabalhos publicados (n=02), conforme podemos observar na quadro 3.

Quadro 3: Programas e instituições.

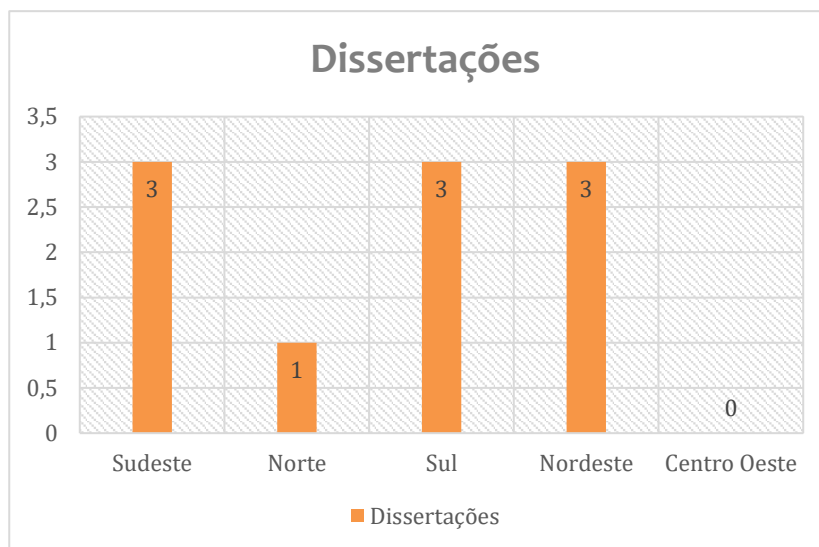
Instituição	Programa - Mestrado	Total	Tipo
UFLA	Educação	01	MP
UFAC	Ensino de Ciências e Matemática	01	MP
UNESP	Educação Física	01	MP
	Ensino e Processos Formativos	01	MA
UEM	Música	01	MA
UECE	Educação e Ensino	01	MA
UERN	Educação	01	MA
UFC	Educação	01	MA
UEL	Ensino de Ciências e Matemática	01	MA
FUVATES	Ensino	01	MA
	Total de Dissertações	10	

Fonte: autoria própria (2022)

Com relação aos participantes encontrados nas dissertações, é possível observar que a maioria das pesquisas realizadas tinham como objeto de estudo os residentes e/ou egressos que participaram do PRP, foram poucos os trabalhos realizados com coordenadoras e preceptores. Apenas uma dissertação foi classificada como pesquisa documental.

Com relação à distribuição geográfica das produções realizadas no país, as regiões que mais desenvolveram pesquisas sobre o PRP foi a região Nordeste, Sudeste e Sul totalizando 03 dissertações cada, das dez analisadas, perfazendo um total de 8 IES. Seguidos pela região Norte com 01 dissertação desenvolvida. Já, no Centro Oeste não houve trabalho realizado, como mostra o gráfico 1:

Gráfico 1: Região do Brasil que investiga o PRP



Fonte: Autoria própria (2022)

É notório um número não muito expressivo de trabalhos realizados, considerando o tempo de implementação do programa, todavia, as dissertações demonstram que o PRP possibilita ao residente uma vivência extensa em contato com o chão da sala de aula, no que se refere a educação básica, seus percalços, desafios e possibilidade. Um dos aspectos que propicia essa vivência é a carga horária do programa, dividida em 414 horas, durante 18 meses, trabalhados em blocos, desde estudos bibliográficos a produção de materiais, orientações e regência.

Freitas (2020) em sua dissertação sobre a construção da identidade profissional docente a partir das histórias de vida de licenciandos em matemática, participantes do programa residência pedagógica da UNILAB, buscou compreender a construção da identidade profissional desses estudantes, a partir das histórias de vida e das aprendizagens experienciais e/ou formadoras. Através de uma pesquisa qualitativa, autobiográfica, história de vida, observação participação e ciclo reflexivo.

Os resultados mostram que as vivências dentro da UNILAB, no âmbito da formação inicial, propiciaram aos estudantes a autonomia necessária para se constituírem autores de sua própria formação:

A partir de suas experiências no campo do Estágio Supervisionado e do Programa Residência Pedagógica, os estudantes adquiriram saberes inerentes ao ser e ao fazer docente. Assim, o Estágio Supervisionado e o Programa Residência Pedagógica se constituem como locus privilegiado da formação docente, contribuindo para que os estudantes possam compreender o vínculo entre teoria e prática e a relação entre o que escrito e o que é vivido. Além de compreenderem a dinâmica que caracteriza o trabalho docente, desde o planejamento até a avaliação da aprendizagem (FREITAS, 2020, p. 160).

Ou seja, o PRP é um campo fértil de favorecimento para a construção da identidade profissional docente, falar de identidade profissional docente, é termos em mente que ela não se constrói no vazio e nem começa na universidade e termina no final do curso. A identidade é construída inerente aos muros da universidade, como mostra a pesquisa de Freitas. Os licenciados em suas histórias de vida evidenciam o porquê da escolha docente, dos oito entrevistados, a maioria relatou que escolheram a docência por um professor que influenciou no ensino básico ou até mesmo um familiar professor. A pesquisa ainda evidência a importância do estágio supervisionado e de programas de formação como o PRP dentro das universidades, são nas práticas que o processo identitário se reforça, ainda segundo a pesquisa o PRP contribui para a diminuição da lacuna entre a teoria e a prática.

Conrobandando com essa reflexão, Silva (2020) em seu trabalho, buscou compreender como o Programa de Residência Pedagógica (PRP) pode contribuir para a construção da profissionalidade docente na formação inicial:

Vimos no desenrolar da pesquisa que os licenciandos conseguiram identificar a importância do PRP como forma de ampliar o tempo de permanência na prática possibilitando uma imersão na realidade da escola como meio por excelência da formação da identidade docente. Bem como a instigação de como repensar o estágio curricular supervisionado como proposta de imersão nas diversas realidades do ambiente escolar e de como articular a universidade e escola como meios para a formação docente e a melhoria da educação da escola pública (SILVA, 2020, p. 107)

A abordagem metodológica adotada na presente pesquisa foi de cunho qualitativo sendo que os procedimentos adotados para atingir os objetivos previstos partiram do levantamento bibliográfico sobre a formação de professores, aporte documental com análise da legislação e das resoluções sobre a formação docente no Brasil, aplicação de questionário no Google Docs., e entrevista semiestruturada, ambos os mecanismos aplicados aos licenciandos dos cursos de Letras/Português e Pedagogia e Ciências Biológicas.

Assim como nas pesquisas de Freitas (2020) e Silva (2020), Costa Freitas (2021) aborda em seus resultados os pensamentos da residente, desta vez, de egressos do curso de pedagógica, sobre a importância do programa na formação docente, no campo de experiência e a necessidade de expansão:

Com as contribuições na formação das egressas, apreendemos que a Configuração do PRP potencializou mudanças nos processos de aprendizagem e desenvolvimento das egressas. Um dado interessante é que essas mudanças passaram a formação inicial, incidiram nas práticas profissionais das egressas. Este núcleo traz as zonas de sentido acerca das contribuições do PRP mediadas pela forma como é estruturado. As falas das egressas expressam que o PRP se constituiu como um programa diferenciado de articulação teórico-prático, abrangendo, inclusive, uma Unidade de Educação Infantil; gerou oportunidades das egressas conhecerem o contexto escolar na totalidade e a prática na escola se constituiu como a maior afetação; Desafios enfrentados: cumprir a carga horária de 414h e a de serem voluntárias; A dimensão coletiva do programa contribuiu para as práticas profissionais das egressas, assim sendo necessário a sua ampliação (COSTA FREITAS, 2021, p. 134).

Posto isso, observamos que egressas do curso de pedagogia, relatam a importância do PRP para além de uma bolsa, estende-se a uma política pública efetiva na formação de professores, chegando a citar que o PRP preenche lacunas do estágio curricular, como a vivência efetiva na sala de aula, contribuindo para a afirmação profissional. Vale aqui destacar o papel dos voluntários, que cumprem toda carga horária proposta assim como os bolsistas, mas não recebem a bolsa e precisam utilizar do recuso próprio muitas vezes para o próprio deslocamento, sendo assim necessário uma ampliação dos números de bolsistas. As egressas ainda destacaram as relações afetivas construídas pelos componentes do programa, em especial a relação das residentes com a preceptora.

Todavia, apesar dessa relação de harmonia e troca apontada por Costa Freitas (2021), Araújo (2021) em sua pesquisa, destaca o perigo dos residentes tornarem-se imitadores dos preceptores, considerando fato de imersão na escola por um tempo mais logo. O autor buscou analisar a contribuição do PRP para a construção de saberes docentes na formação inicial de professores de Ciências da Natureza propondo, um minicurso como produto educacional pensado para licenciandos residentes através da imersão. A imersão propiciada pelo PRP, diferente do estágio supervisionado comum das licenciaturas em seu tempo escola:

O PRP leva os residentes a permanecer durante um ano inteiro e ininterruptamente nas escolas de educação básica, nesta conformação o aluno participa de todas as atividades escolares mediado pelo preceptor da escola, um professor. Entretanto, percebeu-se nas regências dos bolsistas um forte

apego a imitação da prática, o apego a instrumentalização técnica e a não superação de erros conceituais, obstáculos pedagógicos e visão dogmática de ciência (ARAÚJO, 2021, p. 124).

Ou seja, apesar da sua contribuição, é preciso ficar atento aos limites do Programa, Araújo chama atenção para o tempo de imersão dos residentes, necessitando de atenção para não haver uma repetição das práticas dos preceptores que os acompanham, entretanto, esse movimento faz parte o processo identitário passando por essas facetas, de construção e desconstrução.

Reforçando este pensamento sobre PRP ser um espaço propício de construção, Milani (2020), em sua escrita sobre os valores nas aulas de educação física cita os limites e possibilidades na percepção dos alunos participantes do programa residência pedagógica:

Apesar dos limites apresentados, acredita-se que o trabalho realizado com os residentes, mesmo que distante do trato da Educação Física escolar a partir da perspectiva crítica, começou a dar os seus primeiros passos nessa direção, pois o trabalho desenvolvido com os residentes pedagógicos buscou contribuir para a valorização das culturas e superação dos valores, que muitas vezes são comuns nas aulas de Educação Física tradicional, como a exclusão, a competição exacerbada, o sexismo na aula, a valorização do esporte em detrimento dos outros componentes curriculares, a disciplinarização dos corpos, entre outros. O trabalho colaborativo realizado com os residentes, assumiu como princípio os alunos como sujeitos de direitos, assim como o respeito às suas individualidades. Dessa maneira, as práticas pedagógicas desenvolvidas apresentaram como valores o diálogo, a afetividade, a coeducação, a inclusão, a cooperação, contribuindo positivamente para a formação dos envolvidos (MILANI, 2020, p. 146).

Pereira (2021) também aponta alguns desafios abordados pelos residentes, em sua pesquisa onde buscou conhecer e analisar as contribuições da realização do subprojeto Música do Programa Residência Pedagógica da Universidade Estadual de Maringá (UEM) em seu contexto de prática e como essas foram caracterizadas pelo programa. Com educação musical em uma escola de educação básica:

Os residentes relataram os desafios que precisaram superar ao longo do subprojeto, considerando suas inseguranças na atuação docente, inadequações do espaço físicos e entaves burocráticos do PRP. Mas, apesar disso, enfatizam o quão significativo foi o subprojeto para as suas formações docentes, ressaltando a oportunidade de conhecer e vivenciar o espaço escolar de forma mais profunda como também a importância dos momentos de reflexão e diálogos nas orientações e reuniões semanais (PEREIRA, 2021, p. 167).

Não se pode negar que há algumas lacunas a serem resolvidas, como cita Pereira em seus resultados, onde os residentes se queixam de um acompanhamento mais pontual por parte

dos seus coordenadores, todavia, o PRP é novo em implementação a nível nacional e já vem contribuindo significativamente para a carreira docente, como mostra Joelma Silva (2020):

As constatações nos mostram que o envolvimento com a sala de aula realmente foi significativo para confirmar o direcionamento profissional que os professores residentes seguiriam após a conclusão do curso de graduação em Letras. O fato de que o PRP auxilia os professores residentes no desenvolvimento de sua prática docente, ao congregar teoria e prática de forma crítica, problematizadora e reflexiva (JOELMA SILVA, 2020, p. 77).

A participação de licenciandos em programas como a residência, abrange um diferencial na carreira deste profissional, pois o PRP permite uma formação complementar a nível de especialização ao se considerar a carga horária e imersão.

Guedes (2021) em sua pesquisa sobre a formação inicial de professores no ambiente profissional: Um olhar sobre a transposição didática de conteúdos de Ciências e Biologia no Programa Residência Pedagógica, nos traz a importância atribuída aos aprendizados na universidade para o momento da ação na escola, assim como a importância da compreensão da docência por meio da participação no Programa Residência Pedagógica, fato que evidencia o movimento de fazer dos professores indivíduos pertencentes à comunidade escolar durante a sua formação. Guedes, dialogando com Paes (2020) e Ramos (2021) demonstra que o PRP contribuiu para um processo de formação profissional, em que o residente, por estar em contato por mais tempo no espaço escolar, fortaleceu suas relações sociais com a comunidade escolar e, ao mesmo tempo, aliou a teoria à prática de forma significativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A identidade docente é construída nas falhas, nas entre linhas, no percurso e na vivência do docente formador e docente formando, falar de identidade docente é falar de construção sociocultural, não se faz um professor de um dia para o outro (PIMENTA, 1997), as ações implementadas no PRP contribuem para o ser professor. Há necessidade das políticas públicas cada vez mais direcionar o olhar para o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, pois “essa aproximação do licenciando com o ambiente escolar, favorece a construção da formação de educadores mais sólidos e que acompanhem as mudanças no contexto educacional com mais experiência (Freitas, Freitas, Almeida, 2020, p.10)”.

Em verdade, mesmo em sua recente criação a nível nacional, entendemos que o PRP promove uma formação profissional inicial, estreitando os caminhos e os laços do que é estudado nas teorias educacionais, com o que realmente é exigido em prática, além de promover

uma formação profissional contínua aos preceptores, que ao participarem do Programa estão em constante participação em grupos de pesquisa e trocas contínuas com os discentes formadores e professores universitários, em um trabalho coletivo.

Farias (2020, p. 58) aponta que “o PRP concebe uma formação de qualidade pautada na criticidade, dialogicidade e reflexão, que possa valorizar o trabalho docente, uma formação sólida e teórica, a interdisciplinaridade, a unificação da teoria e prática”, onde estabelece uma rede que ultrapassa os muros das universidades, une as teorias e tem aplicabilidade no chão da escola.

Um aspecto que permite esse diálogo mais expressivo é a carga horária estabelecida ao PRP, 414 horas corridas em 18 meses, divididas em 3 blocos ou módulos, cada módulo concebido a 138 horas, sendo: 86 horas de preparação da equipe, estudo sobre os conteúdos da área e sobre metodologias de ensino, familiarização com a atividade docente por meio da ambientação na escola e da observação semiestruturada em sala de aula, elaboração de relatório do residente juntamente com o preceptor e o docente orientador, avaliação da experiência, entre outras atividades; 12 horas de elaboração de planos de aula; e 40 horas de regência com acompanhamento do preceptor.

Todavia, devemos considerar a dimensão continental do Brasil, existem vários "Brasis" dentro de um só, cada região possui sua particularidade, não dá para pensar em programas de formação de forma única, e o PRP possibilita esta liberdade de ação, mas o Programa não é para todos, apenas 24 licenciandos são selecionados a cada subprojeto, algo que precisa ser repensado e ampliado. Todavia, políticas como estas consolidam os pares de formação profissional inicial e contínua, a fim de contribuir para a construção identitária dos profissionais de educação, para além dos dizeres pedagógicos, promovendo uma união do saber e do fazer.

Portanto, observamos que o espaço desse programa ainda é muito potencializador, não se pode esquecer, entretanto, há uma necessidade de se produzir mais pesquisas tem como objeto de estudo o professor preceptor, a fim de analisar a diferença e contribuição real que o PRP propicia no chão da sala de aula, assim como, esse preceptor ser mais ativos e incluído nas organizações e planejamentos do programa, a fim do PRP não virar uma política vertical, sem participação ativas de todos os atores.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Portaria MEC N° 343, de 17 de março de 2020. 17 de março. 2020. Disponível

em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 27 setembro. 2022.

CAPES. Edital CAPES nº 01/2018. **Programa de Residência Pedagógica**. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-esidenciapedagogica.pdf>. Acesso em: 11 julho. 2022.

FELIPE, Eliana Silva et al. Aprendendo a ser professor: as contribuições do programa Residência Pedagógica. **Formação Docente–Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 12, n. 25, p. 81-94, 2020.

FERNANDES, Lays Souza. *et al.* Residência pedagógica: a prática de observação e sua importância na formação de professores de ciências. *In:* Congresso Nacional de Pesquisa e Ensino em Ciências, 4., 2019, Paraíba. **Anais** [...]. Campina Grande: Realize Eventos Científicos e Editora Ltda, 2019. Trabalho PO - 0272. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conapesc/2019/TRABALHO_EV126_MD4_SA13_ID319_06082019162056.pdf. Acesso em: 11 julho. 2022.

FREITAS, Mônica Cavalcante; FREITAS, Bruno Miranda; ALMEIDA, Danusa Mendes. Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente. **Ensino em perspectivas**, v. 1, n. 2, p. 1-12, 2020.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

NÓVOA, António. **Devolver a formação de professores aos professores**. Cadernos de Pesquisa em Educação, Vitória, ES. a. 9, v. 18, n. 35, p. 11-22, jan./jun. 2012 .

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores-saberes da docência e identidade do professor. **Nuances: estudos sobre Educação**, v. 3, n. 3, 1997.